

Gramática do português “ERROADO”

Vade
mecum!

Você já ouviu a expressão [Vamo cagente!]? Mesmo que não tenha, certamente não a considera inaceitável. O termo ‘cagente’ é resultado de uma contração, fenômeno muito comum em línguas naturais.

Vem
comigo!



As contrações são muito conhecidas no inglês: *He is not Italian / He's not Italian / He isn't Italian*. O que ocorre é a condensação fonológica e morfológica de formas separadas, ‘he’ e ‘is’ ou ‘is’ e ‘not’, em uma palavra sintética apenas, ‘he’s’ ou ‘isn’t’. O que acontece em português é bastante similar, pois temos duas formas separadas, ‘com’ e ‘a gente’, contraídas em uma palavra, ‘cagente’.

*João vai sair com a gente /
João vai sair cagente.*

Apesar de sofrer um estigma da norma-padrão, a expressão ‘cagente’ é recorrente no português brasileiro. Antes de julgarmos essa expressão como errada, vamos voltar no tempo e rever um pouco do antecedente histórico da língua portuguesa, o Latim Vulgar, a língua falada pelo povo romano em geral. Certamente, as formas ‘comigo’ e ‘contigo’ nos são mais familiares, não é verdade? Pois bem, no Latim, existiam as formas ‘**me+cum**’ e ‘**te+cum**’, que significavam coisas como ‘com mim’ e ‘com tu’, respectivamente. Com o uso frequente de tais expressões, houve uma assimilação dos termos, que se fundiram e resultaram em ‘**mecum**’ e ‘**tecum**’. Ainda com a fala e o uso,

os termos foram mudando e chegaram a ‘**mego**’ e ‘**tego**’ e, logo depois, ‘**migo**’ e ‘**tigo**’. Vejamos a demonstração:
*Mecum > mego > migo.
Tecum > tego > tigo.*

As formas ‘mecum’ e ‘tecum’ originaram ‘mego’ e ‘tego’, que, por sua vez, transformaram-se em ‘migo’ e ‘tigo’, por influência de ‘mim’ e ‘ti’. Com o passar do tempo, perdeu-se a ideia de quem ‘tigo’ e ‘migo’ já se acha-

va representada a preposição ‘cum’, surgindo a necessidade de reforço, novamente, pela preposição, dando origem às atuais formas redundantes ‘comigo’ e ‘contigo’.

Depois dessa viagem histórica, agora não é de se estranhar a existência do termo ‘cagente’ no português brasileiro, não é? Os processos que ocorreram no latim, resultando na formação das expressões ‘comigo’ e ‘contigo’, são as mesmas motivações que agora originam o termo ‘cagente’ no português brasileiro. É um processo natural pelo qual nossa língua regulariza sua gramática. O fenômeno do ‘cagente’ pode ser observado na fala dos brasileiros de todas as regiões, sendo mais comum e característico em determinados dialetos, como o dialeto dos interiores paulista e mineiro.

DEM CAGENTE!




UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA


CCE
Centro de
Comunicação e Expressão


NEE
Núcleo de Estudos Gramaticais
<http://negr.paginas.ufsc.br>

Professores: Renato Basso, Roberta Pires de Oliveira, Sandra Quarezemim e Cristiane Lazzarotto Volcão.
Bolsistas: Ana Lúcia Pessotto (DO), Denise Dias Martins (ME), Diego Rafael Vogt (ME), Kayron Beviláqua (IC), Leticia Lemos Gritti (DO), Lovania Roehrig Teixeira (ME), Maurício Resende (IC), Meiry Peruchi Mezari (ME), Ruan de Souza Mariano (ME).

EXPEDIENTE